

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA  
GABRIELA MIZRAHY**

***CAMP:*  
UMA PROFUSÃO DE CORES**

Juiz de Fora  
2019

**GABRIELA MIZRAHY**

***CAMP:***  
**UMA PROFUSÃO DE CORES**

Projeto Interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão de curso.

Linha de Pesquisa: Roupas memória.

Orientadora: Profa. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari

Juiz de Fora  
2019

MIZRAHY, Gabriela. **CAMP: UMA PROFUSÃO DE CORES.** Projeto Interdisciplinar, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de Moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 2º semestre de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari

---

Profa. Ma. Raquel Salgado Carneiro

---

Profa. Ma. Letícia de Sá Nogueira

Examinado(a) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Dedico este trabalho às minhas avós, de quem herdei a paixão pela costura, à minha madrinha, a pessoa mais criativa que conheço, à tia Valeska pela força que ela representa e à minha mãe, razão pela qual tudo isso está sendo possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais por serem os maiores incentivadores que eu tenho.

Ao meu irmão Lucas por sempre acreditar em mim.

Ao meu amor Artur por todo carinho e por nunca ter me deixado desistir.

Às minhas amigas de vida Lorena, Júlia e Antonella por me apoiarem tanto a encontrar minha verdadeira vocação e por entenderem os momentos de ausência.

Às minhas amigas que fiz na faculdade, Maria Luiza, Sylvia, Duda e Maira, por fazerem desses dois anos leves, divertidos e intensos.

Aos meus professores, pelos ensinamentos e por fazerem da educação um ato de resistência.

À minha orientadora Fernanda por ser tão companheira, por encarar minhas ideias malucas, por fazer eu dar o meu máximo, por ter me ensinado tanto e pela oportunidade de me orientar tão brilhantemente em um tema tão inexplorado.

## RESUMO

MIZRAHY, Gabriela. **CAMP: UMA PROFUSÃO DE CORES** 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

O presente trabalho faz parte dos requisitos para a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e consiste na elaboração de uma coleção de moda a partir de uma pesquisa, bem como sua relação com uma técnica de design que viabilize sua materialização. A análise da estética Camp, tema central e ponto de partida para desenvolvimento da coleção, busca apresentar suas muitas formas de interpretação a partir de autores que tratam do tema, sua origem histórica e como é abordado na atualidade. A teoria das cores foi usada como suporte para compreensão do tema central que guarda relações próximas com questões relativas a combinações, sentimentos e percepções relacionadas à mesma. A metodologia adotada na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e cinematográfica, bem como o método da interseção entre o tema proposto e a técnica de design selecionada. A partir disso, então, foi desenvolvida uma coleção de moda festa, composta por quinze croquis, na qual três serão confeccionados para a apresentação no desfile **Sonhos e Devaneios**.

Palavras-chave: Design de Moda. *Camp*. Teoria das Cores.

## ABSTRACT

MIZRAHY, Gabriela. **63** F. Graduation work (Technology in Fashion Design). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

The current work is part of the requirements in the conclusion of the degree of Technology in Fashion Design from the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora and consists of the elaboration of a design collection based on research from the primary topic, in relation with a design technique that promotes its materialization viability. The analysis of Camp aesthetics, the central theme and starting point for the development of the collection, seeks to present its many forms of interpretation ranging from authors pursuing the theme, its historical origin, and how it is presently approached. Color theory has been used as a support for the understanding of the central theme that has close ties with questions related to combinations, feelings, and perceptions. The methodology adopted for this mindset was the bibliographic and cinematographic research, as well as the method of intersection between the proposed theme and the selected design technique. And as a result, a collection of party fashion was developed, consisting of fifteen sketches, in which three were created for the presentation at the fashion show *Sonhos e Devaneios*.

Keywords: Fashion Design. *Camp*. Colors Theory.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1-	Parâmetro de produto.....	38
TABELA 2-	Tabela de custos 1.....	50
TABELA 3-	Tabela de custos 2.....	50
TABELA 4-	Tabela de custos 3.....	55
TABELA 5-	Tabela de custos 4.....	55
TABELA 6-	Tabela de custos 5.....	60
TABELA 7-	Tabela de custos 6.....	60



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Kylie e Kendal Jenner no baile do MET	14
FIGURA 2	Celine Dion no baile do MET	14
FIGURA 3	Roupa de flamingo – Bertrand Guyon para Schiaparelli	15
FIGURA 4	Roupa capa – Alessandro Michele para Gucci	15
FIGURA 5	Luminária Tiffany – flores	17
FIGURA 6	Entrada do metrô de Paris projetada por Hector Guimard	17
FIGURA 7	Capa filme <i>Pink Flamingos</i>	20
FIGURA 8	Personagens principais do filme <i>Pink Flamingos</i>	20
FIGURA 9	Capa do filme Priscilla, a Rainha do Deserto	21
FIGURA 10	Imagem do filme Priscilla, a Rainha do Deserto	21
FIGURA 11	Círculo cromático	23
FIGURA 12	Criança vestida como mini adulto	26
FIGURA 13	Bandeira LGBTQI+	27
FIGURA 14	Personagem Connie Marble do filme <i>Pink Flamingos</i>	29
FIGURA 15	Personagem Raymond Marble do filme <i>Pink Flamingos</i>	29
FIGURA 16	Capa do filme Priscilla, a Rainha do Deserto	30
FIGURA 17	Cena do filme Priscilla, a Rainha do Deserto	30
FIGURA 18	Luminária Tiffany – libélulas	31
FIGURA 19	Logo	32
FIGURA 20	Fluxograma	35
FIGURA 21	Matriz Referencial	37
FIGURA 22	Prancha de Tendências	39
FIGURA 23	Cartela de Cores	40
FIGURA 24	Cartela de Tecidos	41
FIGURA 25	Prancha Design de Superfície	42
FIGURA 26	Croquis da Coleção	43
FIGURA 27	Croquis Selecionados	45
FIGURA 28	Croqui Escolhido 1 Frente	46
FIGURA 29	Croqui Escolhido 1 Costas	47
FIGURA 30	Ficha Técnica 1	48

FIGURA 31	Ficha Técnica 2	49
FIGURA 32	Croqui Escolhido 2 Frente	51
FIGURA 33	Croqui Escolhido 2 Costas	52
FIGURA 34	Ficha Técnica 3	53
FIGURA 35	Ficha Técnica 4	54
FIGURA 36	Croqui Escolhido 3 Frente	56
FIGURA 37	Croqui Escolhido 3 Costas	57
FIGURA 38	Ficha Técnica 5	58
FIGURA 39	Ficha Técnica 6	59

## **LISTA DE SIGLAS**

MET	Metropolitan Museum of Art
LGBTQI+	Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexuais e outros.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>CAMP: ARTE, MODA E DISRUPTURA</b> .....	13
2.1	CAMP: CONCEITOS E EXPERIMENTAÇÕES.....	15
2.2	CAMP, ARTE E CINEMA.....	19
3	<b>TEORIA DAS CORES</b> .....	22
3.1	AS CORES E A MODA.....	25
4	<b>CAMP: UMA PROFUSÃO DE CORES</b> .....	28
5	<b>MARCA</b> .....	31
6	<b>ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO</b> .....	32
6.1	BRIEFING.....	32
6.2	MATRIZ REFERENCIAL.....	36
6.3	CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS.....	44
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
	REFERÊNCIAS.....	63

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte dos requisitos necessários para a conclusão do Curso Superior Tecnológico em Design de Moda. O desenvolvimento do trabalho consiste em: pesquisa teórica, contando com interseção entre um tema central e uma proposta de técnica de desenvolvimento, de modo que materialize a pesquisa teórica em uma coleção de roupas. O tema escolhido para pesquisa teórica foi a estética *Camp* e a técnica, que permite a materialização do tema, foi a teoria das cores.

O *Camp* é um conceito que encontra dificuldade de definição, mas o mais próximo que se chega de uma é o ensaio de Susan Sontag ***Notes on Camp***, de 1964, feito sob a forma de apontamentos. A autora afirma que o *Camp* é uma forma de ver o mundo, uma sensibilidade, uma estética baseada na artificialidade, onde ser é representar um papel, mas que não é apenas isso. O autor Philip Core também abordou o *Camp* no livro ***The Lie that tells the Truth*** em 1985, em forma enciclopédica, com vinte e cinco regras sobre o que é ser *Camp* e apontando pessoas e itens que atendem à esta estética. O *Camp* também está presente em objetos *Art Nouveau*, no cinema e diretamente relacionado à causa *queer*.

Em 2019 o *Camp* foi tema da exposição do *Costume Institute* do *Metropolitan Museum of Art* e do baile beneficente que marca a abertura da mesma.

A técnica selecionada foi a teoria das cores, que aponta o significado de cada uma delas, as combinações e suas peculiaridades, sendo fundamental para a materialização do *Camp* em uma moda festa diferente.

A metodologia de pesquisa foi através a pesquisa bibliográfica tendo como principais autores Susan Sontag (1964), Rodrigo Souza (2014) sobre o *Camp* e Israel Pedrosa (2010) e Eva Heller (2012) no estudo das cores.

Desta forma, a partir da relação estabelecida entre o tema central e a técnica, será desenvolvida a coleção **Extravaganza** para o Inverno 2020, a qual será apresentada no evento de encerramento de curso – o desfile **Sonhos e Devaneios**.

## 2 CAMP: ARTE, MODA E DISRUPTURA

Todos os anos, desde 1948, o *Metropolitan Museum of Art* (MET), em Nova York, realiza um baile de gala para arrecadar fundos para o seu *Costume Institute*. Criado em 1937 como uma entidade independente, foi apenas em 1959 que se fundiu ao *Metropolitan Museum of Art* e tornou-se um departamento de curadoria. Em 2009, o *Brooklyn Museum* transferiu para o instituto seu acervo de roupas, incluindo as principais coleções de moda americana do mundo desde o final do século XIX até meados do século XX. Assim, o *Costume Institute* do MET se tornou o maior acervo de roupas do mundo na história da moda ocidental (MET, 2019).

São feitas uma ou duas exposições especiais a cada ano, já tendo sido abordados diversos temas que homenageiam nomes da moda, que dão origem ao baile, tais como *Alexander McQueen: Savage Beauty* (2011), *Schiaparelli and Prada: Impossible Conversations* (2012), *China: through the Looking Glass* (2015), *Manus X Machina: Fashion in the age of Technology* (2016), *Rei Kawakubo/Comme des Garçons: Art of the In-Between* (2017), *Heavenly Bodies: Fashion and the Catholic Imagination* (2018), este último contando, inclusive, com aval do Vaticano para sua realização, tendo atraído mais de 1,65 milhões de visitantes (MET, 2019). Hoje, as exposições do departamento são as recordistas de público do MET, e fonte fundamental de renda para o museu.

O departamento é o único do MET que se autofinancia e o baile anual é sua principal fonte de renda. Conforme observado no documentário ***First Monday in May***, popularmente conhecido como *Met Gala*, o *Costume Institute Benefit*, marca a abertura da exposição anual de moda e indumentária, sob a curadoria de Andrew Bolton a colaboração de Anna Wintour, editora chefe da **Vogue** americana e diretora artística da *Condé Nast*, para a seleção das criações e objetos de arte.

Inicialmente, o departamento promovia apenas a abertura oficial da exposição. Foi em 1948 que Eleanor Lambert idealizou um jantar após essa abertura e vendeu convites para arrecadar fundos para exposições e melhorias do departamento. A proposta funcionou e até hoje o evento é realizado nesse formato. Segundo Friedman (2018), além de patrocínio oficial da revista *Vogue*, a arrecadação com o *Met Gala* é realmente alta – em 2017 os convites individuais custaram 30 mil dólares e as mesas 275 mil, com toda a renda revertida para o *Costume Institute*. Segundo a jornalista, os

convidados são tradicionais filantropos do mundo artes, famílias abastadas da cidade, celebridades do mundo do entretenimento (figura 1) e, especialmente, “amigos queridos” de Anna Wintour.

**Figuras 1 e 2:** Celebridades no baile do MET em 2019 – Kylie e Kendall Jenner e Celine Dion.



Fonte: Banco de dados Pinterest, 2019.

Além dos aspectos econômicos e do celebrismo que envolvem a noite, a estreita relação que se estabelece entre a moda e outros campos do conhecimento e da cultura são fundamentais na definição dos temas das exposições. Assim, em 2019, o tema escolhido foi *Camp: Notes on Fashion*, que teve como base o ensaio de Susan Sontag chamado *Notes on Camp*. Projetada pelo cenógrafo Jan Versweyveld, a exposição aconteceu entre 9 de maio a 8 de setembro, com roupas de designers e marcas como Christian Dior, Versace, House of Moschino, House of Schiaparelli, Alessandro Michele para Gucci, Marjan Pejoski, Jeremy Scott, Marc Jacobs, entre outros. A exposição se estruturou em oito setores: *Camp Beau Ideal*, *Camp (v.)*, *Camp (adj.)*, *Camp (n.)*, *Isherwoodian Camp*, *Sontagian Camp*, *Failed Seriousness* e *Camp Eye*, que contou com o patrocínio da Gucci e Condé Nast (MET, 2019).

**Figura 3 e 4:** Roupas da exposição do MET em 2019 - Bertrand Guyon para Schiaparelli e Alessandro Michele para Gucci



**Fonte:** Site Oficial MET. Disponível em: [https://www.metmuseum.org/exhibitions/listings/2019/camp-notes-on-fashion/selected-images/2\\_final.jpg?w=1520&hash=FE8C154CC05770CFC6AB5CACEB3462D098E68F6F](https://www.metmuseum.org/exhibitions/listings/2019/camp-notes-on-fashion/selected-images/2_final.jpg?w=1520&hash=FE8C154CC05770CFC6AB5CACEB3462D098E68F6F). Acesso em: 7 ago de 2019.

O conceito de *Camp* que vem sendo discutido dentro do campo da arte desde a metade do século XX – mas encontra raízes ainda anteriores – atualmente, o *Camp* fala muito mais sobre “fugir de significações pré-determinadas, caminhos fixos, e brincar com significados, ambiguidades” (SOUZA, 2014, p. 3458), que características e traços meramente estéticos, em especial quando se relaciona com moda e modos de vida.

## 2.1 *CAMP*: CONCEITOS E EXPERIMENTAÇÕES

O *Camp* é um termo que ao longo da história não foi exatamente definido ou conceituado. Mais que um conceito, é apontado como uma experiência de sensibilidade, estilo, comportamento, gosto, estética, performance, causa, entretenimento. De um modo geral (e superficial), pode ser entendido como uma performance que valoriza algo devido ao seu mau gosto e caráter irônico, quebrando alguns conceitos de arte e invertendo atributos como beleza, valor e bom gosto. Mas, *Camp* não é só isso. É isso e muito mais.

A primeira citação impressa que se tem notícia do termo *Camp* foi em 1909 no ***Oxford English Dictionary***, definido como ostensivo, exagerado, afetado e teatral.



Característica pertencente a homossexuais, derivado do termo em francês *camper*, que significa posar de maneira exagerada e, posteriormente se tornou uma descrição dos homens homossexuais da classe trabalhadora que se comportavam de maneira afeminada (O'BRIEN, 2009).

Posterior, Christopher Isherwood publicou em 1954 o livro *The World in the Evening* no qual o personagem Stephen Monk, após o fim de seu casamento, se descobre bissexual. O termo *Camp* é abordado em um diálogo e traduzido para o português como “desvario”, sendo considerada uma tentativa vaga de definição (SOUZA, 2014).

Acha que se refere a rapazolas delicados, com cabelos oxigenados, chapéus de plumas e boás, imitando Marlene Dietrich? De fato, no mundo gay, isso é chamado de desvario. Faz um certo sentido, no contexto, mas trata-se de algo bastante degradante... – os olhos de Charles brilhavam de excitação. Parecia estar agora de ótimo humor, curtindo o momento. – O sentido que eu atribuo a essas palavras é bem mais profundo. Podemos chamar o sentido mais óbvio de Baixo Desvario, se quisermos; nesse caso, o sentido por mim atribuído teria de ser chamado de Alto Desvario. Alto Desvario é a base emocional do balé, por exemplo, e, logicamente, da arte barroca. O Alto Desvario autêntico sempre contém um fundo de seriedade. Não é possível desvairar algo que não levamos a sério. Expressamos aquilo que nos é essencialmente sério através do divertimento, do artifício e da elegância. A arte barroca é o desvario da religião. O balé é o desvario do amor... Dá pra perceber o ponto que quero chegar? (ISHERWOOD, 1992, p.100).

Foi Susan Sontag, em 1964, quem mais se aproximou de um entendimento sobre o conceito quando publicou seu ensaio *Notes on Camp*, um texto dedicado à Oscar Wilde, na revista acadêmica *Partisian Review*. Em um período marcado por movimentos de contracultura, na qual grupos considerados minorias, como os homossexuais, buscaram mais visibilidade e inclusão, Sontag (1964) defendeu o *Camp* como um tipo de esteticismo, uma forma de ver o mundo como fenômeno estético, sem compromisso político, tendendo para o exagero e artificialidade, com poder de transformar experiências, no qual ser é representar um papel. Tem maior afinidade com arte decorativa, mas também abarca edifícios públicos, comportamento de pessoas e objetos (SOUZA, 2014).

Muitas coisas nesse mundo não têm nome; e muitas coisas, mesmo que tenham nome, nunca foram definidas. Uma delas é a sensibilidade — inequivocamente moderna, uma forma de satisfação, mas não idêntica à satisfação — conhecida pela expressão esotérica *Camp*. Falar de uma sensibilidade (distinta de ideia) é uma das coisas mais difíceis; entretanto, existem razões especiais para o *Camp*, em particular, jamais ter sido analisado. Não se trata de uma forma natural de sensibilidade, se é que isto existe. Na realidade, a essência do *Camp* é sua predileção pelo inatural: pelo artifício e pelo exagero (SONTAG, 1964, p. 1).

Para Sontag (1964), o gosto *Camp* pode ter surgido por volta do início do século XVIII, decorrente de romances góticos, ruínas artificiais, caricaturas, ou antes, com artistas como Rosso e Caravaggio, que exaltavam a artificialidade em suas obras. Esta, inclusive, é sua maior característica: a artificialidade e o exagero, especialmente quando tratadas em relação à natureza, em sua reconstituição como algo artificial.

A artificialidade e o exagero surgem na transformação de uma coisa em outra, sendo, para a autora, o *Art Nouveau* o estilo *Camp* mais plenamente desenvolvido. Tendo como inspiração primária a natureza e suas linhas sinuosas e assimétricas presentes em plantas, flores, animais, que determina a construção de seus arabescos, curvas e cores (tau Cultural, 2019), Sontag (1964) cita uma série de elementos que seriam a perfeita definição de *Camp*: elementos para iluminação na forma de plantas e flores, entradas do metrô de Paris projetadas por Hector Guimard com ramos de orquídeas, as estampas fluidas dos cartazes *Art Nouveau*, as luminárias Tiffany com elementos da natureza em mosaicos de vidro.

**Figura 5 e 6:** Elementos *Art Nouveau*



**Fonte:** Banco de dados Pinterest, 2019.

No entanto, propor uma lista de objetos considerados *Camp* não significa afirmar que são simplesmente isso.

Uma análise completa da *Art Nouveau*, por exemplo, não equipararia esse estilo ao *Camp*. No entanto, tal análise não pode ignorar aquilo que na *Art Nouveau* permite que ela seja experimentada como *Camp*. A *Art Nouveau* está repleta de "conteúdo", até mesmo um conteúdo político-moral; ela constitui um movimento revolucionário nas artes, estimulado por uma visão utópica (algo entre William Morris e o grupo Bauhaus) de uma política e um gosto orgânicos. No entanto, há também uma característica nos objetos da *Art Nouveau* que sugere uma visão "de esteta" não engajada, não solene. Isto nos refere algo importante a respeito da *Art Nouveau* — e a respeito daquilo que é a objetiva do *Camp*, que encobre o conteúdo (SONTAG, 1964, p. 5).

Ao propor sua análise sobre o tema, a autora (1964 p. 2) rompe com a forma tradicional de escrita de ensaios, “que pretende ter uma argumentação linear, consecutiva” e o faz naquela que considerou mais adequada para não produzir um *Camp* de “baixa qualidade” - não tanto teórica, mas através de apontamentos de forma cuidadosa e ágil, afirmando que ninguém que compartilhe de uma determinada sensibilidade pode analisá-la, mas sim mostrá-la. É nesse contexto que faz a distinção entre o *Camp* ingênuo e o deliberado. O ingênuo seria não intencional, de modo que busca ser sério e seria mais prazeroso, no qual o elemento essencial é uma seriedade que falha. O deliberado seria intencional, consciente, se reconhecendo como *Camp*.

O *Camp* volta a ser abordado no livro ***The Lie that tells the Truth*** de Philip Core em 1984. Em seu início são estipuladas 25 regras sobre o que é ser *Camp*, entre elas “*CAMP* é uma arte sem artistas”; “*CAMP* é uma mentira que conta uma verdade”; “*CAMP* é gênero sem genitálias”. O restante do livro é uma espécie de enciclopédia, que se parece com os apontamentos de Sontag, no qual o autor enumera pessoas, estilos artísticos e objetos que se enquadram em sua percepção do conceito. Alguns exemplos mencionados são: Alexandre o Grande, David Bowie, Salvador Dalí, *Art Deco*, entre outros (CORE, 1984). Divine, personagem central do filme *Pink Flamingos* é também apontada como *Camp*. O cinema, inclusive, é um dos maiores promulgadores dessa temática.

## 2.2 CAMP, ARTE E CINEMA

A amplitude do conceito inserido no *Camp* faz com que este seja fonte de referência para diversos outros campos, como a moda e o cinema. Por carregar um forte conteúdo estético, o conceito também se relaciona diretamente com a arte, sendo, muitas vezes, associado ao *Kitsch*.

Segundo Eco (2007), a estética *Kitsch* está relacionada ao gosto proveniente das classes mais baixas, uma tentativa de imitação de elementos legitimados pela alta cultura. Segundo ele, alguns autores afirmam que a expressão teria surgido na segunda metade do século XIX, quando alguns turistas americanos em Munique queriam comprar quadros com preços mais baixos e pediam por descontos, chamados de *sketch*. Hoje, o termo é utilizado para se referir ao mau gosto, a uma negação do autêntico, cópia e artificialidade nas artes visuais, literatura, música, design, adornos, objetos decorativos, talismã religiosos, entre outros. A expansão ocorreu ao mesmo tempo da ascensão da sociedade de massa, que demanda cópias em alguns momentos, devido aos preços mais baixos – o *Kitsch* aparece como uma arte acessível nas vitrines e lojas (Itau Cultural, 2019).

Assim, apesar de guardarem semelhanças no que tange a artificialidade, o humor e a ironia, a linha tênue em que reside sua principal distinção está, justamente, no objeto: enquanto o *Kitsch* se baseia no produto físico em si, o *Camp* é sobre a performance, uma experiência (SOUZA, 2014).

É a partir da segunda metade do século XX que as referências *Camp* ganham espaço no campo do entretenimento. Reforçadas pela cultura de massas, a passagem da década de 1950 para 1960 é marcada pela contraposição do discurso elitista da cultura erudita com o surgimento do *pop culture*. No cinema, foi a partir da década de 1970 que começaram a ser feitos filmes deliberadamente *Camp*, sem possuir características exclusivamente *Camp*. Esses fatores podem ser identificados em gêneros completamente diferentes – desde musicais clássicos da MGM da década de 1940 aos filmes *trash* de John Waters (CONTE, 2016).

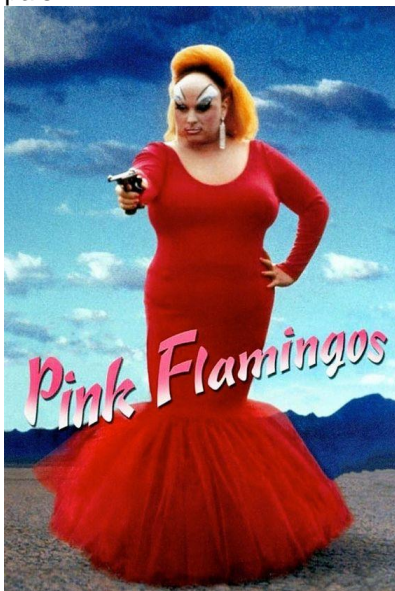
Nota-se, nos filmes, a presença do passado como reavaliação e uma certa ironia através de figuras consideradas excêntricas, incomuns nos aspectos sexual, racial e de classe social, em papéis que seriam ocupados por personagens considerados “normais”. O diretor de cinema John Waters utiliza deste artifício quando

coloca como protagonista de seu filme *Pink Flamingos* a personagem Divine – uma *drag queen* que possui uma família desvirtuada e que, orgulhosamente, sustenta o título de pessoa mais asquerosa do mundo (CONTE, 2016).

*Pink Flamingos* é o filme mais citado quando se fala de cinema *Camp*. Com um baixo orçamento, a narrativa gira em torno da disputa entre Divine (que adotou o nome Babs Johnson) e sua família com o casal Raymond e Connie Marble pelo título de pessoa mais asquerosa do mundo. Apesar de ser considerado um filme grotesco, o *Camp* se faz presente na ironia e na estética tanto da ambientação, quanto da caracterização dos personagens.

O título do filme está relacionado ao local em que Divine vive com sua família: um trailer rosa e verde, enfeitado com galinhas e flamingos de plástico que permite que eles se mudem quando seus crimes são descobertos. A caracterização dos personagens também é influenciada pela estética de ironia e artificialidade do estilo. Exemplo é o casal Marble – Raymond possui cabelos pintados de turquesa e Connie de vermelho e, ao longo do filme, utilizam roupas combinando com os cabelos um do outro.

**Figura 7 e 8:** Imagens do filme *Pink Flamingos*: o cartaz de exibição do filme e seus personagens principais



**Fonte:** Banco de dados Pinterest, 2019.

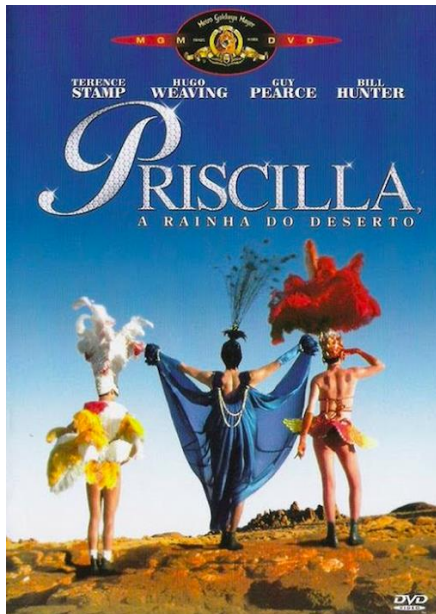
Um ponto fundamental em que a experiência *Camp* se faz presente é na composição da personagem central da trama. Divine não é apenas homem, nem apenas mulher, “é um ser em transformação” (DA SILVA, 2009), em que se percebe

o caráter performático de sua interpretação, o questionamento quanto ao pertencimento ou não de sua figura à cultura tradicional.

Outro filme que pode ser associado ao estilo é o musical australiano **Priscilla: a Rainha do Deserto**, do diretor Stephan Elliott, que narra a trajetória de duas *drag queens* Mitzi (Anthony), Felicia (Adam) e uma mulher trans, Bernardette, que foram contratados pela ex-esposa de Anthony para realizar uma performance na cidade Alice Springs. Felicia compra um ônibus para viajarem até o destino final e o nomeia Priscilla. O lançamento do filme teve grande repercussão na época, período em que a proliferação do AIDS foi associada à comunidade gay.

Priscilla, a rainha do deserto desponta como um ícone desta estética *camp/drag*, como também se situa em um contexto pós-AIDS. A “peste” ou “câncer gay”, como era popularmente conhecida em seus primórdios, aparece como um verdadeiro golpe na comunidade gay que se afirmava em toda a sua positividade e possíveis diversidades de modo de ser (SILVA JR., 2011, p. 150).

**Figura 9 e 10:** Imagens do filme “Priscilla, a Rainha do Deserto”



Fonte: Banco de dados Pinterest, 2019.

A música não funciona apenas como trilha sonora, mas também como fundo para suas performances. O maior destaque do filme é seu figurino e a decoração do ônibus, que também é onde a estética *Camp* se faz mais presente: o exagero, as penas, os brilhos, as estampas de animais e um sapato de salto gigante posicionado na parte superior do ônibus e, além destes, no diálogo: “uma ferramenta – mesmo que glamorosa de combate à opressão” (SILVA JR., 2011, p.100).



Priscilla se afirma e, para uma obra de *drag queens* absolutamente *camp*, ela “causou”. Para uma *queen* causar talvez seja o objetivo maior de uma vida e, então, só podemos aplaudir o delicioso show que tivemos e sempre teremos o prazer de ver ao nos voltarmos para ela, Priscilla, a (verdadeira) rainha do deserto (SILVA JR., 2011, p.163).

Pode-se concluir que a principal relação do *Camp* com o cinema se dá através da moda – é por meio dos figurinos dos filmes, com muitas cores, elementos ornamentais, além de sua ambientação (através de elementos decorativos), sua narrativa artificial e exagerada, que se define um filme como *Camp*.

### 3 TEORIA DAS CORES

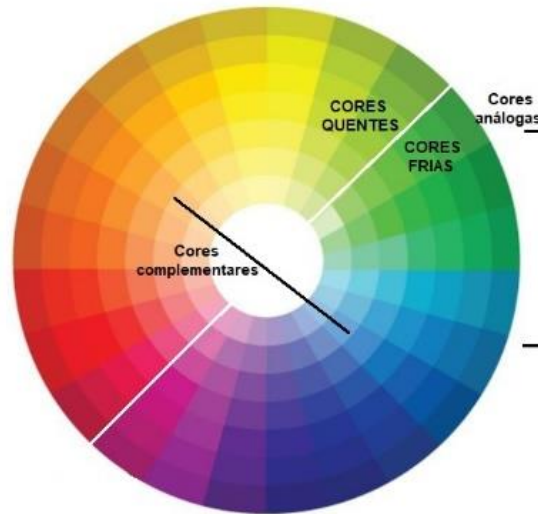
Tecnicamente, a cor é um elemento imaterial. Trata-se de uma sensação provocada pela luz sobre os olhos, baseada em elementos físicos e fisiológicos (luz e olhos) e são distinguidas três características: matiz (comprimento da onda), valor (luminosidade ou brilho) e croma (saturação). Já a percepção da cor se baseia, além dos elementos físicos e fisiológicos, elementos psicológicos que alteram a qualidade do que se vê (LIGER, 2012).

Uma divisão é fundamental para esse entendimento: a diferença entre cor-luz e cor-pigmento. A cor-luz, ou luz colorida, é a radiação luminosa visível. Já a cor-pigmento é considerada material, absorve, refrata e reflete os raios de luz. É a partir da cor-pigmento que se dão as principais classificações das cores, fundamentais para suas combinações (PEDROSA, 2010).

Cores primárias são aquelas que não se decompõem e produzem todas as outras cores a partir de sua mistura: vermelho, amarelo e azul (para pigmentos opacos) ou magenta, amarelo e ciano (para pigmentos transparentes). Estas geram as cores secundárias (formadas por duas cores primárias) e cores terciárias (junção de uma primária com uma secundária) (Itaú Cultural, 2019).

Podem ser classificadas como cores quentes e cores frias, a depender da quantidade de pigmento amarelo ou azul, respectivamente, que cada tom contenha; cores análogas, que se posicionam ao lado no círculo cromático; cores complementares, que se encontram em posições opostas no círculo (PEDROSA, 2010).

**Figura 11:** Círculo cromático



**Fonte:** Da Autora, 2019.

Já a percepção das cores propõe, além dos aspectos físicos, analisa aspectos psicológicos ganhando, eventualmente, significados e simbologias. Em diversos momentos históricos as cores ganhavam significados mágicos e místicos, diretamente ligada ao nível de desenvolvimento social e cultural das sociedades que os criam.

No século XX as cores começaram a ser mais utilizadas, especialmente por conta das indústrias de corantes e iluminações que implementam, cada vez mais, tecnologias que permitiam novas possibilidades cromáticas através de novas tintas sintéticas, plásticas, acrílicas e luzes incandescentes, fluorescentes, entre outras.

Muitos dos significados guardam o sentido original, enriquecidos com a evolução dos povos, tornando-se mais requintados e abstratos. Esta questão de significados não possui vida autônoma para permanecer apenas no plano das ideias, tornando-se símbolos quando veiculadas e testadas na prática, de modo que realizem necessidades subjetivas. O ser humano é capaz de enxergar cerca de 350 mil cores, mas não consegue se lembrar de todas – utilizam-se palavras para descrevê-las para facilitar a identificação. Atualmente existem evidências científicas de que as cores estão diretamente relacionadas com o humor (UDALE, 2015).

O vermelho é a primeira cor do espectro solar, é uma cor primária e é a cor com mais grau de saturação, não podendo ser clareada sem perder suas características originais. Se clareada, acaba se tornando outra. Sua cor complementar no círculo cromático é o verde. É a cor com mais destaque e mais fácil identificação pelos olhos. O amarelo também é uma das cores primárias, é a cor que mais se aproxima do



branco em uma escala de tons e tem como cor complementar o violeta e é considerada uma cor quente “por excelência” (PEDROSA, 2010, p. 122).

O azul é a cor primária mais escura, tem como cor complementar o laranja e é considerada a cor mais fria, fazendo com que todas as cores que se misturem a ele se tornem frias e, simbolicamente, é a cor que representa tranquilidade. O azul trazia consigo uma ideia de superioridade em relação às outras cores e por este motivo foi escolhido para representar a nobreza, surgindo daí a expressão “sangue azul”.

O violeta “é o nome genérico que se dá a todas as cores resultantes da mistura do vermelho com o azul, desde os azuis-marinhos que se avermelham até os carmins que se esfriam” (PEDROSA, 2010, p. 127), também denominado roxo, é a mistura das cores primárias vermelho e azul. A cor possui o significado de suas originárias em equilíbrio, sendo um deles a lucidez.

O verde, cor secundária proveniente da mistura de azul e amarelo, é “a cor mais calma que existe” (PEDROSA, 2010, p. 124), é considerada a cor da esperança e da natureza. Já o laranja, também secundária, produto da mistura de vermelho e amarelo e, assim como este, é considerado uma cor quente por excelência e representa a mutação e a inconstância.

De acordo com Pedrosa, branco, a cor da pureza, é fisicamente a mistura de todas as cores e psicologicamente a ausência. É vastamente utilizada em rituais místicos e religiosos, como o casamento para os católicos, por simbolizar mutação e transição. A partir do século XX adquiriu a simbologia de paz, principalmente entre os povos.

Alguns autores não consideram o preto como cor, pois trata-se da ausência total de luz. O pigmento é resultado da mistura de todas as cores, teoricamente, e absorve todos os raios luminosos. O preto absoluto não existe de forma natural e seu maior destaque se dá em contraposição com o branco. Na atualidade o preto representa o luto no Ocidente.

Os tons metalizados prateado e dourado são provenientes de metais preciosos, prata e ouro respectivamente, e assumem a simbologia de riqueza e luxo (HELLER, 2012).

### 3.1 AS CORES E A MODA

A história do uso das cores nas vestimentas permeia a história da moda. Através dos séculos, e sua utilização no vestuário estava diretamente relacionada à divisão de classes. O vermelho era uma cor raramente utilizada, pela dificuldade de extração e produção de seu corante, logo, só as classes mais nobres tinham acesso. Na Idade Média simbolizava o poder na religião e na guerra, e os camponeses utilizavam um tom de vermelho mais desbotado e menos intenso. Durante a Reforma Protestante, a cor adquiriu uma conotação imoral por conta de um trecho bíblico, mas as mulheres ainda podiam usar vermelho (CALVI, COSTA, B., COSTA, R., VALLIM, 2019).

Cada vez mais presente nas relações estabelecidas socialmente, o significado acompanha tais mudanças e se aproxima, também, das questões de gênero. A associação binária do rosa e azul ao feminino e masculino, respectivamente, é um desses casos.

O azul era tido como cor feminina, simbolizando pureza devido à cor do manto de Maria na Bíblia. Já rosa, variação do vermelho quando misturado com branco, era predominantemente uma cor masculina devido à igreja católica utilizar o tom em cardeais. Começou a ser vastamente utilizada em meninos por volta do final do século XIX – o jornal *New York Times* publicou em um artigo de roupas para bebês “sempre vista rosa nos meninos e azul nas meninas”, o que alavancou a venda das respectivas cores (CALVI, COSTA, B., COSTA, R., VALLIM, 2019).

As roupas infantis eram utilizadas de modo a diferenciar as idades: por volta dos dois anos as meninas começavam a utilizar vestidos e após os seis anos as crianças se vestiam como mini adultos (BASSANEZI, PEDRO, PINSKY, 2013).

**Figura 12:** criança vestida como mini adulto.



**Fonte:** site Smithsonian. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/arts-culture/when-did-girls-start-wearing-pink-1370097/> . Acesso em: 8 out 2019.

A novidade do ingresso no espaço escolar exigiu roupas que facilitassem o movimento do corpo: para os meninos, os calções curtos, camisas, jaquetas, coletes, bonés, meias e sapatos e, para as meninas, os vestidos e saias sem armação, blusas mais folgadas e cabelos presos com fitas. Usar calças compridas, no caso dos garotos, e vestidos semelhantes aos das mulheres adultas, no caso das garotas, informava que eles e elas haviam ingressado em outra “idade da vida”, a mocidade” (BASSANEZI, PEDRO, PINSKY, 2013, p.).

A “masculinidade” só passou a ser associada à cor azul e a “feminilidade” ao rosa no século XX. O azul começou a ser usado em meninos na década de 1940, nos Estados Unidos, por se tratar de uma variação do vestuário dos marinheiros da época. O rosa adquiriu conotação de feminilidade na mesma década, mas foi em meados do século XX que se afirmou, devido aos movimentos feministas das décadas de 1960 a 1980 – a cor era utilizada para afirmar a luta por direitos das mulheres (HELLER, 2012).

A associação de ambas as cores aos gêneros foi um truque publicitário para padronizar a produção e potencializar vendas. No Brasil, estima-se que essa relação foi por volta da década de 1970, quando a indústria nacional começou a explorar o nicho de vestuário infantil (BASSANEZI, PEDRO, PINSKY, 2013).

Outro ponto fundamental que liga as cores as questões de gênero está na constituição da bandeira LGBTQI+ (figura 7), símbolo do movimento.

**Figura 13:** Bandeira LGBTQI+



**Fonte:** Banco de dados Pinterest, 2019.

A bandeira foi criada por Gilber Baker em São Francisco, em 1978, e o arco íris foi adotado devido à música *Over the Rainbow* interpretada por Judy Garland. Garland morreu de overdose em Londres e seu funeral foi em Nova York, aonde estava presente grande parte da comunidade gay e, após o velório, eles se reuniram em alguns bares em Greenwich Village. Na ocasião, ao serem abordados e vítimas de violência policial, resistiram, fazendo com que o dia 28 de junho se tornasse o marco para a comunidade homossexual – a data atualmente marca o dia do orgulho gay (BEZERRA, SOUSA, MAIA, MATIAS, SILVA, 2013).

Inicialmente a bandeira possuía oito cores e cada uma possuía um significado: vermelho (vida), laranja (cura), amarelo (luz do sol), verde (natureza), azul (arte), índigo (harmonia), violeta (espírito) e rosa (sexualidade), mas a cor rosa logo foi retirada por não ser de fácil comercialização. Em 1979 a bandeira sofreu mais uma alteração, devido à morte de um ativista. O índigo fora retirado, diminuindo de sete para seis cores, para que fosse possível dividir a bandeira de forma simétrica nas manifestações nas ruas, com seis faixas de cada lado. Esta é a forma que a bandeira está até os dias atuais e os significados das cores se mantêm, sendo o arco-íris a harmonia entre elas (BEZERRA, SOUSA, MAIA, MATIAS, SILVA, 2013).

#### 4 *CAMP*: UMA PROFUSÃO DE CORES

Um dos principais elementos na constituição da estética *Camp* é a cor. Mesmo sem uma menção direta ao elemento nos textos de Sontag (1964) e Core (1984), suas características, combinações e, especialmente, significados, são fundamentais para a identificação e constituição da experiência *Camp*.

A associação entre o uso das cores e elementos relacionados à temática *Camp* serviram como guia para o desenvolvimento da coleção e divisão em famílias: ***Rainbow Euphoria*** trata da relação entre o movimento LGBTQI+ e a criação de sua bandeira; ***Pink Desert*** traz a importância da combinação de cores na criação cinematográfica e ***Blue Dragonfly*** apresenta a artificialidade do *Art Nouveau* como base para a criação de seus modelos.

Susan Sontag (1964, p. 2) afirmou que o *Camp* é uma sensibilidade “pelo menos, apolítica”, mas segundo Rodrigo Souza, esse descompromisso político foi devido à época. A década de 1960 foi marcada por contracultura e não era necessário que o *Camp* tivesse algum tipo de comprometimento moral. Contrariamente aos anos 1960, os dias atuais requerem que o *Camp* seja utilizado como instrumento de disruptura, de subversão, frente à normatização de comportamentos e crescente conservadorismo.

Se, como já afirmava Sontag, no *Camp*, ser é representar um papel, e que o *Camp* vê tudo entre aspas, podemos entendê-lo também não apenas na perspectiva de uma oposição, de uma transgressão de fronteiras, de tomar a sensibilidade hegemônica normativa e erudita como algo a se opor; mas também através da ideia de criação, de invenção, de devir, de fluxos de intensidades e de afetos que escapam de planos de organização baseados em dicotomias. O conceito de devir está atrelado a uma ideia de mudança constante, de estar nômade, em oposição ao Ser enquanto imutável. Devir não é atingir uma forma através da imitação, mas encontrar uma zona de indiscernibilidade ou de indiferenciação (SOUZA, 2014, p. 3456).

A combinação e significação das cores inspiradas nos elementos *Camp* foi o norte para o desenvolvimento da coleção *Extravaganza*. O figurino dos filmes *Pink Flamingos* e *Priscilla, a Rainha do Deserto*, alguns objetos *Art Nouveau* e as cores da bandeira do movimento LGBTQI+ foram selecionados como referência para a construção das famílias, por serem a união entre a estética *Camp* e as cores.

Não há como falar sobre o *Camp* sem mencionar sua relação direta com a comunidade gay. O *Camp* é considerado por Sontag (1964) como um “gosto esnobe”,

próprio de uma elite intelectual e atribui tais características aos homossexuais sendo “preciso explicar a relação peculiar entre gosto *Camp* e a homossexualidade. Embora não seja verdade que o gosto *Camp* é o gosto homossexual, existe indubitavelmente uma afinidade e uma imbricação peculiar” (SONTAG, 1964, p. 11), mas considera que é uma metáfora.

Utilizando a bandeira LGBTQI+ como referência na definição da cartela de cores de cores da família ***Rainbow Euphoria***, o roxo/violeta ganha destaque pela sua significação, considerado o misto de feminino e masculino. Seu simbolismo está marcado na história quando, em 1969, em meio a um protesto, um grupo banhou-se em tinta roxa e, com a palma das mãos molhadas, imprimiram-nas na fachada do edifício - *the purple hand* (HELLER, 2012).

A família ***Pink Desert*** é marcada pela combinação de cores, tendo como base a teoria da mistura das cores: as cores complementares estão em posições opostas entre si no círculo cromático. Uma possui o que falta na outra no “sentido técnico-cromático” (HELLER, 2012, p. 64) e são visivelmente agradáveis e perceptíveis aos olhos. Assim, optou-se pelo vermelho, vastamente utilizado no filme ***Pink Flamingos***, em especial na caracterização dos personagens e o azul, a cor preferida aos olhos humanos. Segundo Heller (2012), vermelho e azul são psicologicamente contrárias – cores em contraste percebidas pelo psicológico humano com mais intensidade – simbolizam ativo e passivo, quente e frio, ruidoso e silencioso, corpóreo e mental, masculino e feminino. No filme esta combinação é usada na caracterização dos personagens. Connie Marble e possui os cabelos pintados de vermelho e seu marido Raymond de azul turquesa. Em dados momentos do filme aparecem com as roupas nesta composição.

**Figura 14 e 15:** Connie e Raymon Marble



Fonte: Banco de dados Pinterest, 2019.

Outra combinação cromática muito utilizada para associar a estética Camp a produções cinematográficas é a associação entre rosa e vermelho. Considerada popular na década de 1970 por causa da *pop art* – também mencionada por Sontag como uma estética comparável ao *Camp* –choca, e costuma ser indicada para “quem tenha consciência da extravagância que está por trás desta combinação” (HELLER, 2012).

As cores metalizadas também são representativas nesse contexto. Em **Priscilla, a Rainha do Deserto**, uma das cenas mais emblemáticas da produção traz Felícia no topo do ônibus Priscilla, sentada sobre sapato de salto prateado, envolta por uma grande capa prateada enquanto dubla uma música de ópera. O prateado é associado ao luxo por ser a cor do metal prata, e também é uma cor relacionada ao feminino. Em um próximo momento, ônibus está pintado de rosa – cor introduzida e popularizada pela estilista italiana Elsa Schiaparelli (HELLER, 2012) – após ser pixado com dizeres preconceituosos “malditos aidéticos, voltem pra casa!”.

**Figuras 16 e 17:** ônibus Priscilla



**Fonte:** Banco de dados Pinterest, 2019.

Os elementos *Art Nouveau* também são um dos símbolos *Camp* – são a própria artificialidade que a estética propõe “tipicamente transformam uma coisa em outra coisa: elementos para iluminação na forma de plantas fluorescentes” (SONTAG, 1964,



p. 4). Os desenhos das estampas presentes contam com flores, plantas e alguns insetos, como borboletas e libélulas contornadas com linhas pretas, foram a referência para a família **Blue Dragonfly**, que será composta por roupas de noivas não convencionais – saindo do tradicional branco, utilizando estampas e cores.

**Figura 18:** Luminária Tiffany de libélulas



Fonte: Banco de dados Pinterest, 2019.

As combinações de cores contam com cores complementares rosa e verde (e suas variações de tons), cores análogas no círculo cromático azul e verde – considerada a combinação mais positiva, pacífica e agradável aos olhos. Nota-se que o verde está bastante presente nesta família por ser a cor que representa a natureza. Conclui-se que o *Camp* propõe a ruptura de visuais estéticos tradicionais com cartela de cores reduzidas, com tons neutros e sutis, possibilitando o uso das cores como instrumento político e social – como na causa *queer*. Por isso, na coleção apresentada, **Extravaganza**, o estudo das cores se faz importante para ampliar as possibilidades de cores utilizadas, trazendo o exagero, extravagância e excentricidade do *Camp* na moda festa para o desfile Sonhos e Devaneios.

## 5 MARCA

A marca **Geneviève** é uma homenagem à avó da autora, Aparecida, que é costureira e inspiração para a escolha da carreira. Quando criança, assistiu ao filme **O Diário da Princesa** e, por uma confusão com o nome do país fictício, Genóvia, começou a chamar sua avó de Geneviève.



Sua proposta é fazer uma moda festa diferenciada e exclusiva, baseando-se em modelagens não convencionais, estamparias artesanais e vasta utilização de cores como pontos principais, elemento exposto no fundo da logo.

Procura compreender mulheres – em toda a sua abrangência – que tenham como desejo serem destacadas pela atitude ao utilizar um design exclusivo da marca. Eventualmente produz figurinos para performances.

**Figura 19:** Logo Geneviève



**Fonte:** Da Autora, 2019.

## 6 ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

Prosseguindo, serão apresentados tabela de parâmetro de produtos, prancha de tendência, cartela de cores, cartela de tecidos, designs de superfície e croquis, *briefing*, prancha referencial, fluxograma e matriz referencial, respectivamente.

A coleção **Extravaganza** é composta por três famílias, cada uma com cinco croquis, totalizando quinze modelos.

### 6.1 BRIEFING

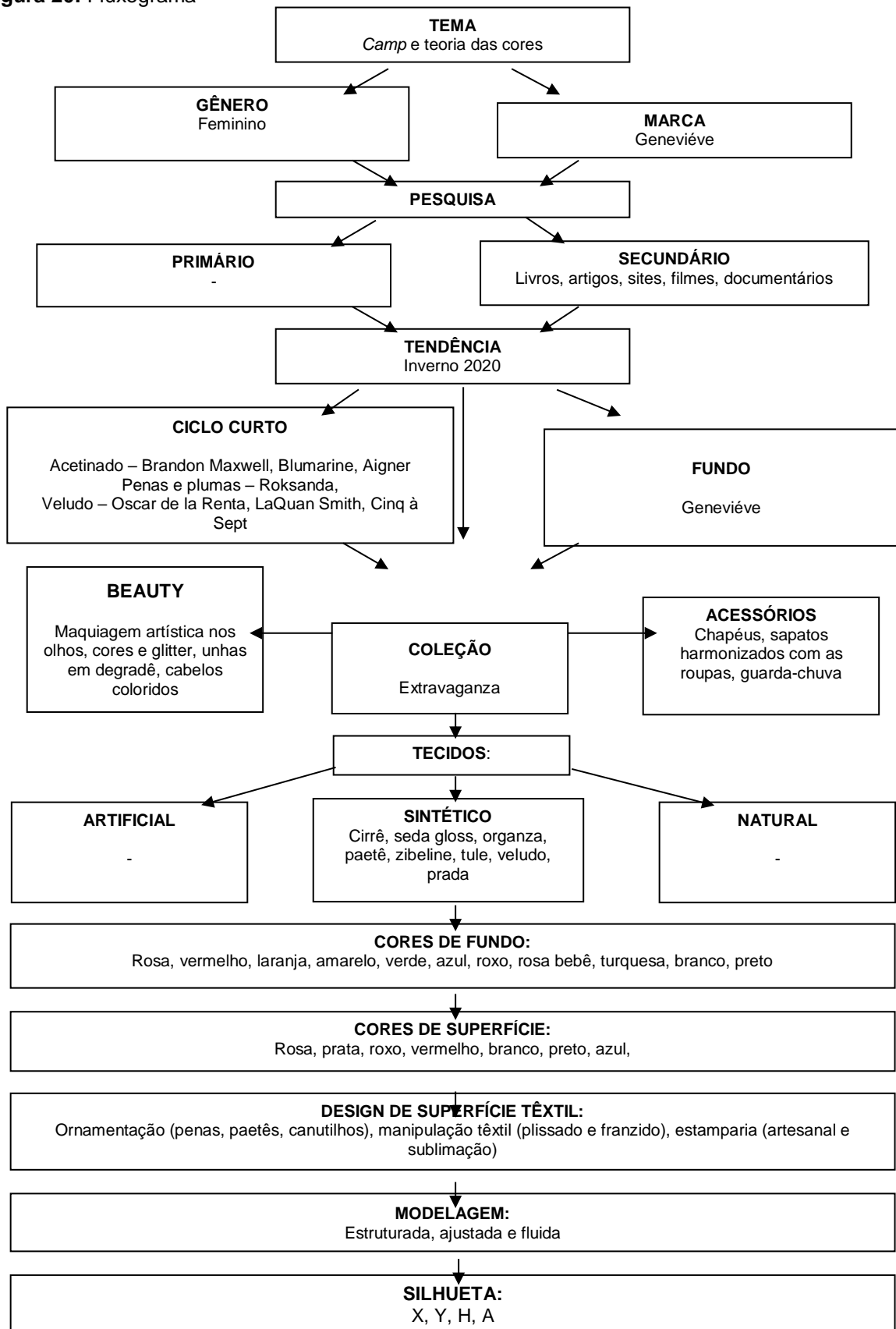
Para a coleção de Inverno 2020, a marca **Geneviève** apresenta sua coleção de Inverno 2020: **Extravaganza**, que tem como inspiração o exagero e artificialidade da estética *Camp*.

Alguns elementos específicos foram selecionados para trazer esta estética à vida: brilhos, penas, paetês, plissados, estamparias, flores artificiais, e recorte a laser, mangas volumosas, veludo, entre outros.

A paleta de cores selecionada é vasta, e também é necessária para a materialização do *Camp* na moda festa: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo, branco, preto, rosa e algumas variações.



Figura 20: Fluxograma



Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

## 6.2 MATRIZ REFERENCIAL

A coleção **Extravaganza** conta com quinze looks divididos em três famílias, que serão apresentadas.




**Família *Rainbow Euphoria*:** O nome foi selecionado por ter a comunidade LGBTQI+ e as cores de sua bandeira como referência para seu desenvolvimento. O tecido selecionado é um paetê em degrade com as cores do arco-íris, cibrê e tule. Como design de superfície, é utilizada a manipulação têxtil – franzido e plissado – com destaque para a cor roxa. A modelagem é ajustada e estruturada, e a silhueta H, X, Y.

**Família *Pink Desert*:** O nome faz menção aos dois filmes que são inspiração para esta família: Priscilla, a Rainha do Deserto e *Pink Flamingos*. Trata-se de uma família de *bodies* e seu ponto forte é a combinação de cores – tons de rosa, rosa com vermelho, vermelho com turquesa, turquesa com rosa. Como design de superfície, a ornamentação se faz presente através de penas, flores artificiais, canutilhos, paetês, fazendo lembrar o figurino e ambientação de ambos os filmes, além de transparências e volumes nas mangas. Os tecidos selecionados são zibeline, prada, organza, tule e cetim. Conta com modelagem ajustada, estruturada e fluida, silhueta X, Y, A, H.

**Família *Blue Dragonfly*:** O nome faz referência à libélula, traduzida para o inglês, presente na luminária Tiffany, um dos elementos utilizados como inspiração. Esta família traz a artificialidade dos objetos *Art Nouveau*, que é capaz de transformar elementos naturais em elementos decorativos. Trata-se de uma família de roupas de noivas, não convencionais: utilizam estampas e veludo azul e verde, além de estamparia artesanal e sublimação em zibeline. A modelagem é estruturada e ajustada, e como silhuetas estão presentes A, Y, X, H.

Figura 21: Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido			Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo	Superfície			
Inspiração impalpável								
Família 1 Pink Desert	-	Zibeline, organza, prada, tulle, seda gloss	-	Rosa, vermelho, turquesa, prata	Rosa, turquesa, vermelho	Ornamentação com penas, paetês, canutilhos, flores de papel	Ajustada, estruturada, fluida	X, Y, A
Família 2 Rainbow Euphoria	-	Paetê, tulle, cirrê	-	Arco-íris (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo)	Roxo	Franzido	Ajustada, estruturada	X, Y, H
Família 3 Blue Dragonfly	-	Zibeline, veludo	-	Branco, verde, azul	Azul, turquesa, verde, preto	Estamparia artesanal, corte a laser	Ajustada, estruturada	X, A, Y

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

Fonte: CES/JF, 2013; Da Autora, 2019.

**Tabela 1:** Parâmetro de Produtos

Nome da Coleção: <i>Extravaganza</i> Estação: Inverno 2020					
Mix de Moda / Mix de Produto	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Macacão		1	1	2	7,4%
Capa			4	4	14,81%
Bermuda		1	2	3	11,1%
Blazer		2	1	3	11,1%
Calça		1		1	3,7%
Vestido		2	3	5	18,51%
Body		2	4	6	22,22%
Cauda			2	2	7,4%
Colete		1		1	3,7%
Total	0	10	17	27	100%
%	0	37,03%	62,96%	100%	

**Fonte:** Da autora, 2019.



Figura 22: Prancha de Tendências

**TENDÊNCIAS**

**VELUDO**



LaQuan Smith  
Tafashi Shoji  
Cinq à Sept

**PENAS E PLUMAS**



Zuhair Murad  
Antonio Grimaldo  
La Metairie Gause

**ACELINADO**



Cushnie  
Brandon Maxwell  
Bevza

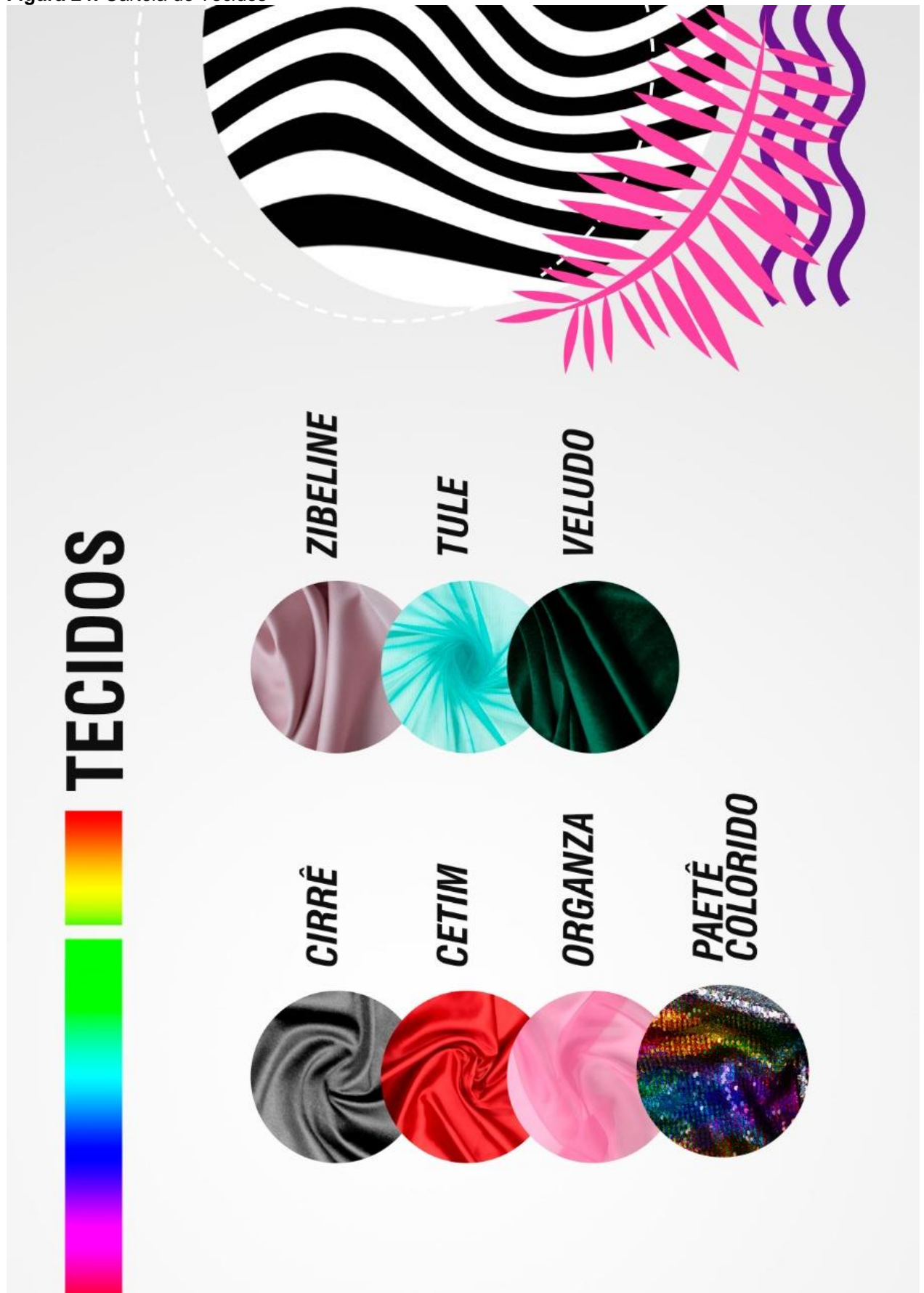


Figura 23: Prancha de Cores



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 24: Cartela de Tecidos



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 25: Prancha Design de Superfície



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 26: Croquis da Coleção



Fonte: DA AUTORA, 2019.

### 6.3 CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

A marca Geneviève apresenta a coleção de inverno 2020 *Extravaganza*, construída a partir de referências *Camp* em conjunto com combinações de cores, seus significados e percepções.

A marca buscou referência em dois dos filmes que possuem características *Camp* – *Priscilla, a Rainha do Deserto* e *Pink Flamingos*; nas luminárias Tiffany com características *Art Nouveau* e na bandeira LGBTQI+. Desta forma as peças apresentam as características do *Camp* bem salientadas, como a extravagância, muitas cores e artificialidade.



Figura 27: Croquis Seleccionados

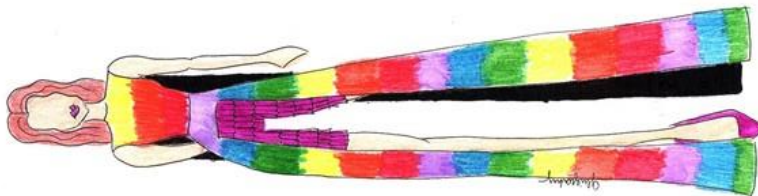
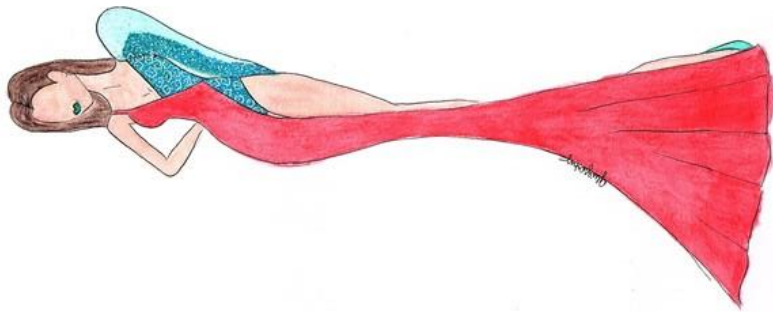
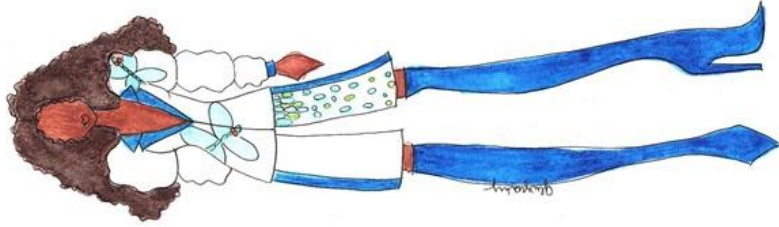
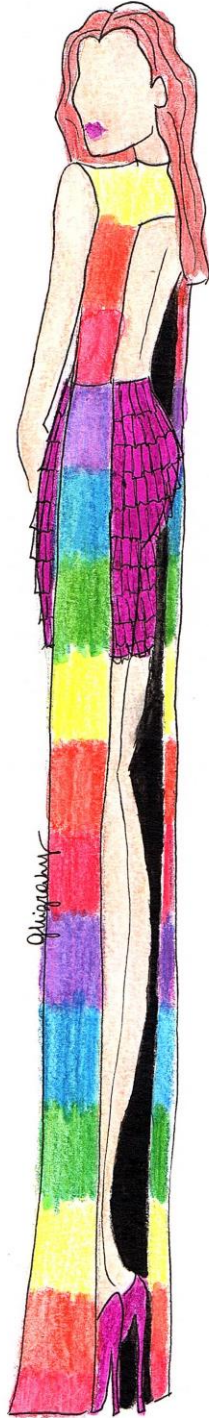


Figura 28: Croqui escolhido 1 frente



Fonte: DA AUTORA, 2019.


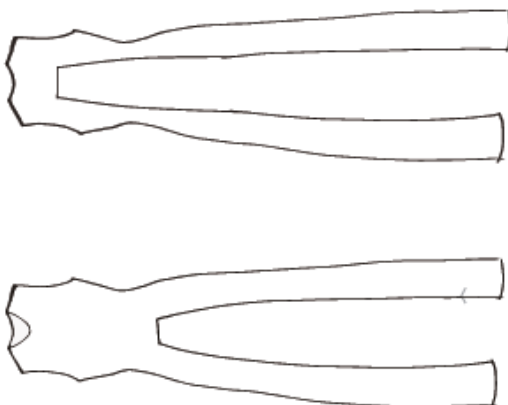
**Figura 29:** Croqui escolhido 1 costas



**Fonte:** DA AUTORA, 2019.



Figura 30: Ficha Técnica 1

<p><b>Ficha Técnica</b></p> <p><b>Coleção:</b> Extravaganza</p> <p><b>Modelista:</b> Gabriela Mizrahy</p> <p><b>Modelo:</b> Capa Rainbow</p> <p><b>Ano:</b> 2019</p> <p><b>Ref:</b> CA001A</p>	<p><b>Matéria prima principal:</b></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura/nº</td> </tr> <tr> <td>Paete Arco-Íris</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Furta-cor</td> <td>1,5m</td> <td>Importado</td> <td>Codina Fabrics</td> <td>1,5m</td> </tr> </table> <p><b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura/nº</td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Algodão</td> <td>Preta</td> <td>1 Unidade</td> <td>Costa</td> <td>Casa Combate</td> <td>-----</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Paete Arco-Íris	100% Poliéster	Furta-cor	1,5m	Importado	Codina Fabrics	1,5m	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº	Linha	100% Algodão	Preta	1 Unidade	Costa	Casa Combate	-----	<p style="text-align: center;">DESIGN DE MODA <small>CENTRO DE BOMBA SARDINI DE ALCANTARA</small></p> 
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																								
Paete Arco-Íris	100% Poliéster	Furta-cor	1,5m	Importado	Codina Fabrics	1,5m																								
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº																								
Linha	100% Algodão	Preta	1 Unidade	Costa	Casa Combate	-----																								
<p><b>Descrição da peça:</b> Camisa capa com alongamento nas laterais com acabamento a fio, costas abertas.</p>																														
<p><b>Grade de tamanho:</b></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CA001A</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Observações</b></p>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	CA001A	36	38	40	42	44	46	48			X						<p><b>Beneficiamento:</b></p>					
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																							
CA001A	36	38	40	42	44	46	48																							
		X																												

Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 30: Ficha Técnica 2

**Ficha Técnica**

**Coleção:** Extravaganza

**Modelista:** Gabriela Mizrahy

**Modelo:** Bermudinha Franzida

**Ano:** 2019

**Ref:** BR002A


**Matéria prima principal:**

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Dry-fit	100% Poliéster	Roxo	1,0m	Importado	DDD Malhas	1,4m
Tule	100% Poliamida	Roxo	3,0m	Importado	Casa Chic	1,4m

**Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)**

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Fio	100% Poliéster	Roxo	2 Unidades	Círculo	Shopping Coava	180
Linha	100% Algodão	Roxo	1 Unidade	Círculo	Shopping Coava	180

DESIGN DE MODA  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE AZE DE MOURA



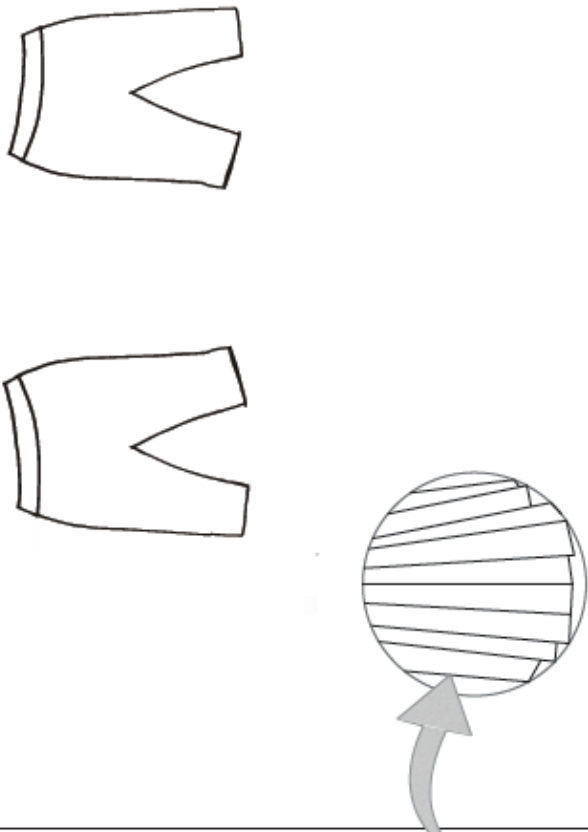
**Descrição da peça:**  
Bermuda ciclista em dry-fit roxo sem costura nas laterais, cos duplo e aplicação de franzidos de tule roxo.

**Grade de tamanho:**

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
BR002A	36	38	40	42	44	46	48
		X					

**Observações**

**Beneficiamento:**  
Franzidos de tule roxo aplicados na bermuda.



Fonte: DA AUTORA, 2019.

**Tabela 2:** Tabela de Custos 1

<b>Coleção:</b> <i>Extravaganza</i>			<b>Estação:</b> Inverno 2020.	
<b>Produto:</b> Capa Arco-Íris			<b>Ref:</b> CA001A	<b>Total:</b> R\$
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Paetê furta-cor	2m	Cadena Fabrics	74,00	148,00
Linha preta	1	Zig Zag	3,90	3,90
Total				R\$ 151,90

Fonte: CES/JF, 2013; DA AUTORA, 2019.

**Tabela 3:** Tabela de Custos 2

<b>Coleção:</b> <i>Extravaganza</i>			<b>Estação:</b> Inverno 2020.	
<b>Produto:</b> Bermudinha franzido			<b>Ref:</b> BR002A	<b>Total:</b> R\$
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Dry-fit roxo	0,5m	DDD Malhas	12,50	6,25
Tule roxo	3m	Casa Chic	2,60	7,80
Linha roxa	1	Zig Zag	3,90	3,90
Fio de overloque roxo	2	Zig Zag	3,60	7,20
Total				R\$ 25,15

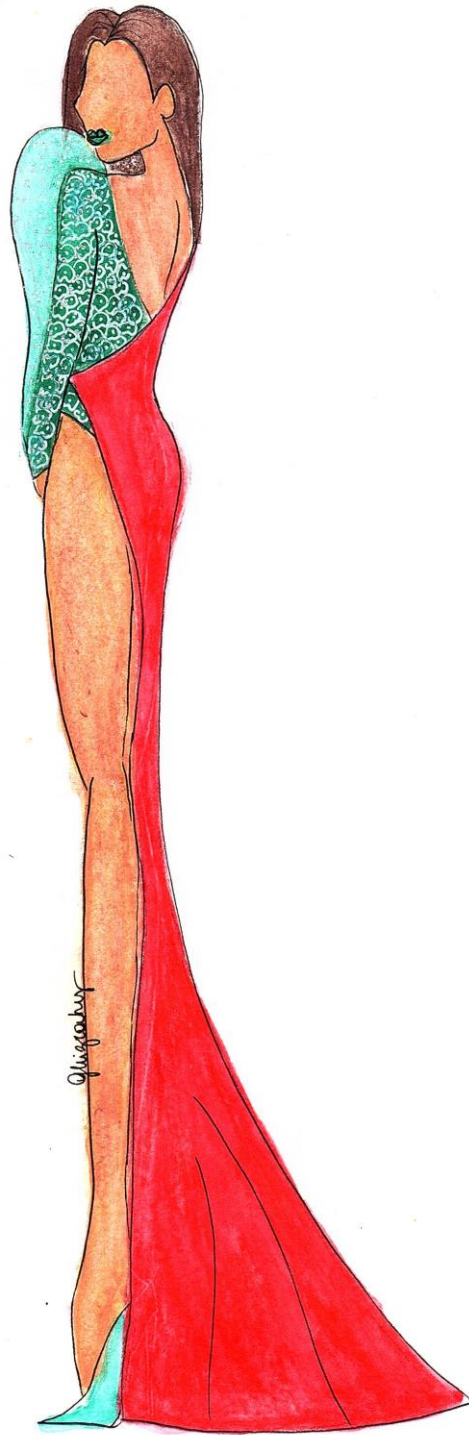
Fonte: CES/JF, 2013; DA AUTORA, 2019.

Figura 32: Croqui escolhido 2 frente



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 33: Croqui escolhido 2 costas



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 34: Ficha Técnica 3


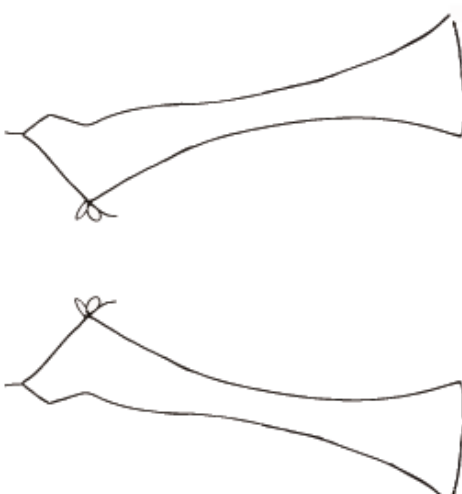
Ficha Técnica																																											
<b>Coleção:</b> Extravaganza																																											
<b>Modelista:</b> Gabriela Mizrahy																																											
<b>Modelo:</b> Meio vestido vermelho																																											
<b>Ano:</b> 2019																																											
<b>Ref:</b> V001A																																											
<b>Descrição da peça:</b> Meio vestido transparente em seda glass vermelha, alças de rabo-de-rato, amarração lateral com rabo-de-rato, linciza na parte superior, bainha de lenço como acabamento.																																											
<b>Grade de tamanho:</b>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>V001A</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> </tr> <tr> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Peça	PP	P	M	M	G	GG	V001A	36	38	40	42	44	46		X																										
Peça	PP	P	M	M	G	GG																																					
V001A	36	38	40	42	44	46																																					
	X																																										
<b>Beneficiamento:</b>																																											
<p><b>Matéria prima principal:</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura(m)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Seda Glass</td> <td>97% Poliéster 3% Elastano</td> <td>Vermelho</td> <td>1,5m</td> <td>Importado</td> <td>Casa Chic</td> <td>1,4m</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura(m)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Rabo-de-rab</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Vermelho</td> <td>0,5m</td> <td>Y6K</td> <td>Zig Zag</td> <td>0,07m</td> </tr> <tr> <td>Fio</td> <td>100% Poliéster</td> <td>Vermelho</td> <td>1 Unidade</td> <td>Kron</td> <td>Shopping de Coates</td> <td>120</td> </tr> <tr> <td>Linha</td> <td>100% Algodão</td> <td>Vermelho</td> <td>1 Unidade</td> <td>Coats</td> <td>Shopping de Coates</td> <td>120</td> </tr> </tbody> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)	Seda Glass	97% Poliéster 3% Elastano	Vermelho	1,5m	Importado	Casa Chic	1,4m	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)	Rabo-de-rab	100% Poliéster	Vermelho	0,5m	Y6K	Zig Zag	0,07m	Fio	100% Poliéster	Vermelho	1 Unidade	Kron	Shopping de Coates	120	Linha	100% Algodão	Vermelho	1 Unidade	Coats	Shopping de Coates	120
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)																																					
Seda Glass	97% Poliéster 3% Elastano	Vermelho	1,5m	Importado	Casa Chic	1,4m																																					
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)																																					
Rabo-de-rab	100% Poliéster	Vermelho	0,5m	Y6K	Zig Zag	0,07m																																					
Fio	100% Poliéster	Vermelho	1 Unidade	Kron	Shopping de Coates	120																																					
Linha	100% Algodão	Vermelho	1 Unidade	Coats	Shopping de Coates	120																																					
<p><b>DESIGN DE MODA</b> CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JAZ DE JORNA</p> 																																											
																																											

Figura 35: Ficha Técnica 4

**Ficha Técnica**

**Coleção:** Extravaganza

**Modelista:** Gabriela Mizrahy

**Modelo:** Meio body turquesa

**Ano:** 2019

**Ref:** BD001A

**Descrição da peça:**  
Meio body em dry fit turquesa com aplicações de forminhas de doce em formato de flores com sobreposição de manga bufante de tule com glitter

**Grade de tamanho:**

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
	36	38	40	42	44	46	48
B001A	X						

**Observações**

**Beneficiamento:**  
Como complemento body possui aplicação de forminhas de doce em formato de flores em tons de turquesa

**Matéria prima principal:**

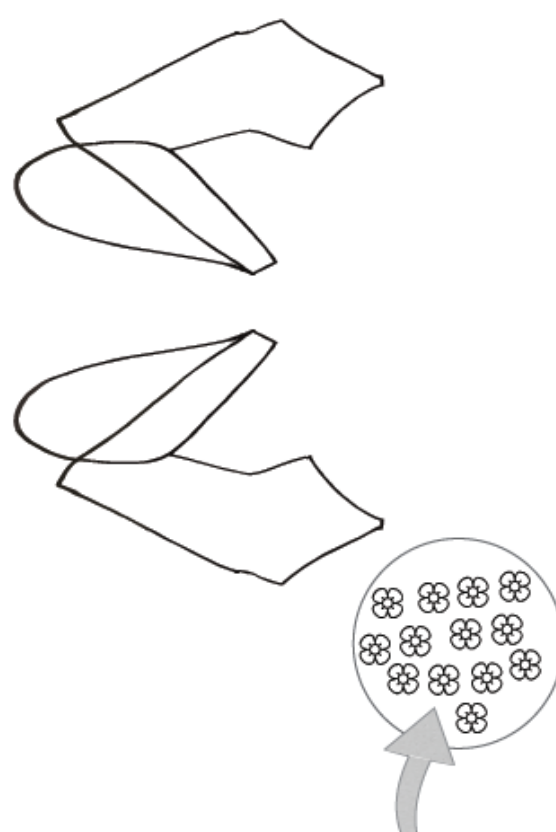
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m <sup>2</sup>
Dry fit	100% Polyester	Turquesa	1,0m	Importado	DOD Malhas	1,4m

**Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)**

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m <sup>2</sup>
Linha	100% Polyester	Turquesa	1 Unidade	YKK	Casa Combate	2,5cm
Fio	100% Polyester	Turquesa	2 Unidades	Comente	Streety de Coisas	120
Forminha de flor	Viscose	Turquesa	5 caixas	Importado	Capula	---

**DESIGN DE MODA**  
CENTRO DE BOMBA SUBSTITUIÇÃO DE ACESSÓRIOS

**GENEVIEVE**



Fonte: DA AUTORA, 2019.

**Tabela 4:** Tabela de Custos 3

<b>Coleção:</b> <i>Extravaganza</i>			<b>Estação:</b> Inverno 2020.	
<b>Produto:</b> Vestido vermelho Marbles			<b>Ref:</b> V001A	<b>Total:</b> R\$
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Seda gloss vermelha	1,5m	Casa Chic	16,00	24,00
Rabo de rato	1m	Zig Zag	1,00	1,00
Fios de overloque vermelho	2	Zig Zag	3,60	7,20
Linha	1	Zig Zag	3,90	3,90
Total				R\$36,1

**Fonte:** CES/JF, 2013; DA AUTORA, 2019.

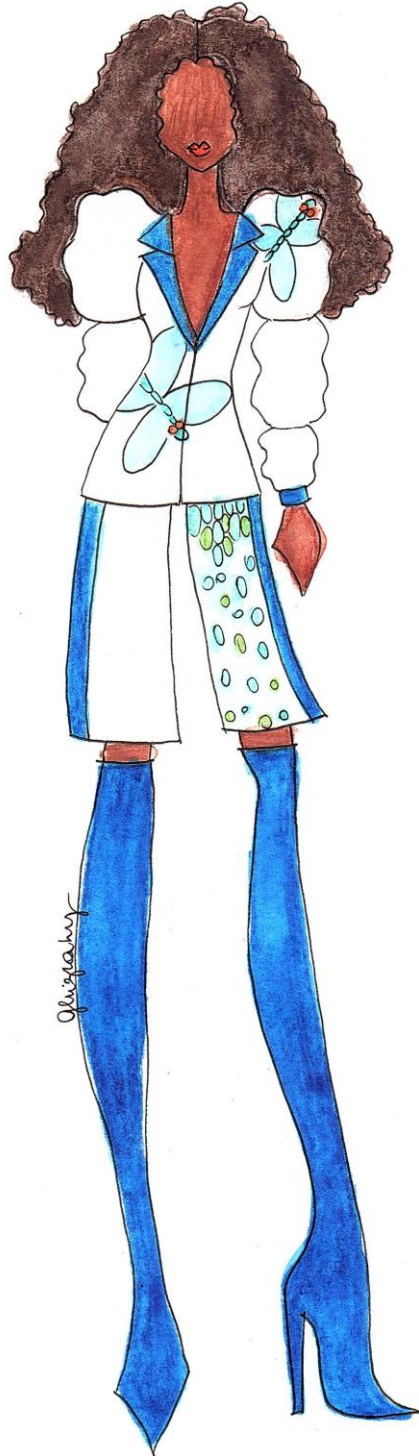
**Tabela 5:** Tabela de Custos 4

<b>Coleção:</b> <i>Extravaganza</i>			<b>Estação:</b> Inverno 2020.	
<b>Produto:</b> Body Turquesa Marbles			<b>Ref:</b> BD001A	<b>Total:</b> R\$
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Dry-fit turquesa	1m	DDD Malhas	17,95	17,95
Flores artificiais	5	Caçula	18,00	90,00
Fio de overloque	2	Zig Zag	3,60	7,20
Linha	1	Zig Zag	3,90	3,90
Total				R\$ 119,05

**Fonte:** CES/JF, 2013; DA AUTORA, 2019.

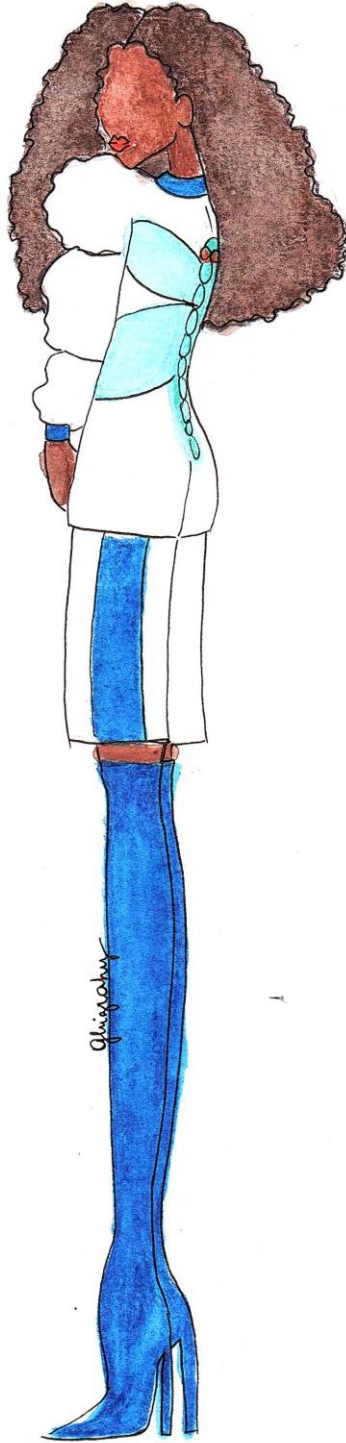


Figura 36: Croqui escolhido 3 frente



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 37: Croqui escolhido 3 costas



Fonte: DA AUTORA, 2019.

Figura 38: Ficha Técnica 5

**Ficha Técnica**

**Coleção:** Extravaganza

**Modelista:** Gabriela Mizrahy

**Modelo:** Blazer Libelula

**Ano:** 2019

**Ref:** BL001A


**Descrição da peça:**  
Blazer em zibeline branca com lapela de veludo azul, estampania artesanal de libélulas em tamanhos variados, manga bufante em três gomos, fecho em colchete de pressao, acabamento em vies de cetim

**Grade de tamanho:**

Peça	PP	P	M	G	GG
BL001A	36	38	40	42	44
	X				

**Beneficiamento:**  
Estampania artesanal localizada de libélulas e recortes a laser no mesmo formato.

DESIGN DE MODA  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE LASER FORA

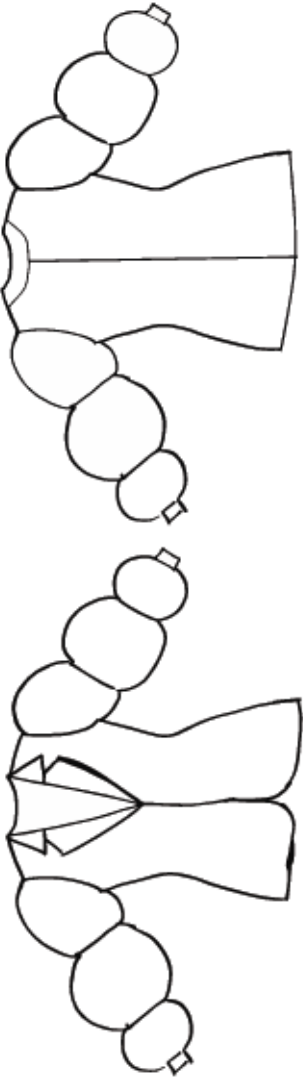


**Matéria prima principal:**

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m²
Zibeline	100% Poliéster	Branca	2,0m	Importado	Casa Chic	1,4m

**Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)**

Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura/m²
Costureira de pressao	Metil	Preta	1 Unidade	---	Casa Combate	---
Linha	100% Algodão	Branca	1 Unidade	Coats	Casa Combate	120
Fio	100% Poliéster	Branco	2 Unidades	Circulo	Shopping da Casa	150
Entretela	100% Viscosa	Branco	1m	---	Casa Chic	0,90m
Tinta para tecido	Marca de escolha do aluno	Azul	4 Unidades	Acritex	Caculá	---
Elastico	Multiproposico	Branco	2m	Importado	Casa Combate	0,02 m






Figura 39: Ficha Técnica 6

**Ficha Técnica**

**Coleção:** Extravaganza

**Modelista:** Gabriela Mizrahy

**Modelo:** Bermuda Libelulas

**Ano:** 2019

**Ref:** BR001A

**Descrição da peça:**  
 Bermuda de alfaiataria com detalhe lateral em veludo azul, acabamento no interior em viés de cetim azul, fecho posterior com zíper invisível e estamparia digital do interior da asa da libélula.


**Grade de tamanho:**

Peça	PP	P	M	M	G	G	GG
	36	38	40	42	44	46	48
BR001A	X						

**Observações**

**Beneficiamento:**  
 Estamparia artesanal do interior da asa da libélula.

**DESIGN DE MODA**  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE ACESSÓRIOS

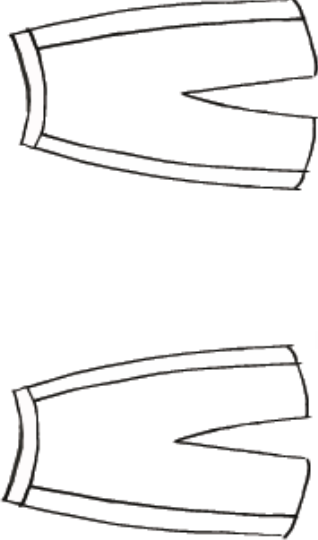



Matéria prima principal:			
Nome/código	Composição	Cor	Gasto
Zibeline	100% Poliéster	Branco	1,0m
Veludo	100% Poliéster	Azul	1,0m

Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)			
Nome/código	Composição	Cor	Gasto
Zíper	100% Poliéster	Branco	1 Unidade
Linha	100% Algodão	Branca	1 Unidade
Fio	100% Poliéster	Branco	2 Unidades
Viés de cetim	100% Poliéster	Azul	3m

Fornecedor	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Casa Chic	Importado	Casa Chic	1,4m
DDD Malhas	Importado	DDD Malhas	1,4m

Fornecedor	Fabricante	Fornecedor	Largura/nº
Zip-Zag	Belcol	Zip-Zag	1cm
Stroeta & Coats	Kron	Stroeta & Coats	120
Stroeta & Coats	Coats	Stroeta & Coats	120
Casa Combate	-----	Casa Combate	0,06m

Fonte: DA AUTORA, 2019.

**Tabela 6:** Tabela de Custos 5

<b>Coleção:</b> <i>Extravaganza</i>			<b>Estação:</b> Inverno 2020.	
<b>Produto:</b> Blazer Libélula			<b>Ref:</b> BL001A	<b>Total:</b> R\$
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Zibeline branca	2m	Casa Chic	37,00	74,00
Viés de cetim azul claro	10m	Casa Combate	1,00	10,00
Veludo de malha azul	0,5m	DDD Malhas	10,00	5,00
Fio de overloque	2	Zig Zag	3,60	7,20
Linha Branca	1	Zig Zag	3,90	3,90
Tinta de tecido	5	Caçula	3,50	17,50
Colchete de pressão	1	Casa Combate	0,40	0,40
Total				R\$117,60

Fonte: CES/JF, 2013; DA AUTORA, 2019.

**Tabela 7:** Tabela de Custos 6

<b>Coleção:</b> <i>Extravaganza</i>			<b>Estação:</b> Inverno 2020.	
<b>Produto:</b> Bermuda Libélula			<b>Ref:</b> BR001A	<b>Total:</b> R\$
<b>Descrição do material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fornecedor</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor total (R\$)</b>
Zibeline branca	1m	Casa Chic	37	37,00
Zíper 30cm branco	1	Zig Zag	2,00	2,00
Linha branca	1	Zig Zag	3,90	3,90
Fio de overloque	2	Zig Zag	3,60	7,20
Veludo azul	0,5m	DDD Malhas	10,00	5,00
Total				R\$55,10

Fonte: CES/JF, 2013; DA AUTORA, 2019.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho faz parte dos requisitos para a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e se propôs a elaborar uma coleção de moda a partir da pesquisa sobre uma temática específica, bem como sua relação com uma técnica de design que viabilize sua materialização.

O tema central da pesquisa foi a estética Camp e sua abordagem se deu a partir das variadas formas de interpretação a partir de autores que tratam do tema, de sua origem histórica a como vem sendo abordado na atualidade. Os principais teóricos abordados foram Christopher Isherwood (1954), Susan Sontag (1964), Philip Core (1985).

Isherwood (1954) é apontado como o primeiro autor a citar o termo em seu romance. No texto, ele o faz em uma passagem que traz ao termo um significado de afeminado, quando trata de um personagem que, ao final de seu casamento, se descobre bissexual, traduzido como desvario para o português.

Foi em 1964 que o termo foi melhor discutido por Susan Sontag, em um texto que é tido, até hoje, como o mais elucidativo sobre o tema, facilitando sua visualização no que diz respeito à estética. Escrito em formato de apontamentos, traz aquilo poderia ser lido como Camp: excessos, artificialidade, exageros de tamanhos e formatos, penas e plumas, brilhos, presença de cores, entre outros, que foi agregada às combinações de cores, sentimentos e percepções das mesmas. Essa é, inclusive, a maior característica do *Camp*: trata-se, sobretudo, de uma experiência.

Outro autor analisado é Philip Core, que escreveu em 1985 um livro em formato enciclopédico *The Lie that Tells the Truth*. Sua visão do termo segue a linha já apontada por Sontag e aponta, em exemplos mais recentes, novas possibilidades de se viver segundo o conceito *Camp*.

O contexto de sua escrita é apontado como um momento de revoluções e quebras de paradigmas. Talvez, por essa razão, Sontag (1964) não tenha lhe destituído de conotação político ou social. Hoje, no entanto, com a crescente onda conservadora em muitos âmbitos, inclusive na moda, o termo volta à questão assumindo um status de disruptivo, instrumento capaz de quebrar os estereótipos estigmatizantes associado as questões de gênero.

A influência do conceito Camp pode ser percebido em muitos âmbitos. Para esta pesquisa, foram postos em destaque o cinema; a arte, no contexto da estética

*Art Nouveau* e suas atuais conotações políticas e sociais, com o movimento LGBTQI+. Foi a partir dessa abordagem que se deu o desenvolvimento da coleção *Extravaganza*, composta por quinze modelos, dos quais foram confeccionados três, considerados os mais representativos da temática abordada. Para tal construção, os estudos acerca da teoria das cores foi a base para a criação dos modelos. As teorias de Israel Pedrosa (2010) e Eva Heller (2012) que relacionam as combinações, os sentimentos e percepções relacionadas ao uso das cores foram fundamentais para materialização da pesquisa em uma coleção de vestuário.

O look Marbles, da família *Pink Desert*, buscou referências no cinema, nos filmes *Pink Flamingos* e *Priscilla, a Rainha do Deserto*. O look Libélula, da família *Ble Dragonfly*, que possui inspiração na luminária *Tiffany*. Por fim, o look *Rainbow*, da família *Rainbow Euphoria*, tem como referência a bandeira do movimento LGBTQI+. Assim, e seguindo a proposta de Sontag, a coleção desenvolvida se propõe à construção de um *Camp* deliberado, ou seja, intencional. Marcado pela moda contemporânea e atendendo as demandas das atuais tendências de moda, a coleção *Extravaganza* será apresentada no desfile de encerramento de semestre, *Sonhos e Devaneios*

## REFERÊNCIAS

About the MET Curatorial Departments. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/about-the-met/curatorial-departments/the-costume->. Acesso em: 13 Set. 2019.

ART Nouveau. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo909/art-nouveau>. Acesso em: 17 de Set. 2019. Verbetes da Enciclopédia.  
ISBN: 978-85-7979-060-7

BEZERRA, Alana Rodrigues *et al.* Movimento LGBT: Breve Contexto Histórico e o Movimento na região do Cariri. In: IV SEMINÁRIO CETROS NEODESENVOLVIMENTISMO, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL. 2013. **Anais eletrônicos...** Fortaleza, 2013. 313-324 p.

CONTE, Mariana. **O Belo e a Paródia**: Debates acerca do camp e do cinema queer brasileiro. Niterói, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5419/1/Cinema%20e%20Audiovisual%20UFF\\_Mariana%20Moro%20Conte\\_2016.2.pdf](https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5419/1/Cinema%20e%20Audiovisual%20UFF_Mariana%20Moro%20Conte_2016.2.pdf). Acesso em: 5 Set. 2019.

CORE, Philip. **The Lie that tells the True**. New York: Delilah Books. Disponível em: <https://archive.org/details/camp00phil>. Acesso em: 6 Set. 2019.

CORES Primárias. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo90/cores-primarias>. Acesso em: 07 de Out. 2019. Verbetes da Enciclopédia.  
ISBN: 978-85-7979-060-7

COSTA, Rafael Pessoa *et al.* VESTIR ROSA OU AZUL?: POR DETRÁS DA RELAÇÃO ENTRE COR E GÊNERO NA MODA. In: COLÓQUIO DE MODA. 2019. 15ª. ed. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2019.

DA SILVA JUNIOR, Aureliano Lopes. **Um passeio de ônibus**: Priscilla, a rainha do deserto (1994) e alguns diálogos entre categorias sociais e ficcionais. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n7/a07n7.pdf>. Acesso em: 1 Out. 2019.

DA SILVA, Sabrina Tenório Luna. **Transgressões na obra de John Waters**: Uma análise de Pink Flamingos e Problemas Femininos. Recife, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação social) - Universidade Federal de Pernambuco.

ECO, Umberto. **História da Feiura**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007. Tradução de: Storia della bellezza.

FRIEDMAN, Vanessa. Os segredos do Baile do MET: o que é, quanto custa e quem pode ir. **Estadao**, São Paulo, 04 mai 2018. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/moda-e-beleza,os-segredos-do-baile-do-met-o-que-e-quanto-custa-e-quem-pode-ir,70002294873>. Acesso em: 13 Set. 2019.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**: Como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. 1ª. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

Jodi O'Brien, ed. The Encyclopedia of Gender and Society. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc., 2009



KITSCH . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3798/kitsch>>. Acesso em: 05 de Out. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

LIGER, Ilce. **Moda em 360 graus**: design, matéria-prima e produção para o mercado global. 1ª. ed. São Paulo: Senac, 2012.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2010.

PINK Flamingos. Direção de John Waers. Produção de John Waters. Dreamland, 1972. Longametragem (93 min).

PRISCILLA, a Rainha do Deserto. Direção de Stephan Elliott. Austrália: MGM, 1994. Longametragem (104 min).

REIS, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI/GayLatino, 2018.

SONTAG, Susan. **Notes on Camp**. Nova York.

SOUZA, Rodrigo. O que o Camp tem a nos dizer em 2014?. In: ENCONTRO DA ANPAP, 23º. 2014. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2014. 3445-3458 p.

THE FIRST Monday in May. Direção de Andrew Rossi. USA, 2016. Documentário (90 min).